

## ENSINO FUNDAMENTAL (4º AO 6º ANO)

### PLANO 2: A REBELIÃO DA PONTUAÇÃO, DE WILLIAM TUCCI


#### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

##### 1. O momento de transição

Crianças entre 10 e 13 anos enfrentam grandes desafios nesse momento da vida. O período é como se fosse um pêndulo que oscila entre o simples "não sou mais criança" até o extremo "sou grande, um adolescente". E, em meio a essa transição biológica, ocorre uma confusão natural de sentimentos e de despertencimento – já não sou criança e ainda não sou adolescente, então sou o quê?

Apelidou-se cruelmente o período de "aborrescência", por conta das diversas atitudes tomadas por esses meninos e meninas no início da puberdade. É comum responsáveis e professores destacarem comportamentos confusos, causando irritações e aborrecimentos nas casas ou nas escolas. No entanto, é importante refletir que o momento da puberdade não pode ser negligenciado nem pelos responsáveis nem pela escola. É um período de transições e de primeiras experiências, que podem ser assustadoras se não forem discutidas e consideradas naturais - parte do amadurecimento de um ser humano. Há inúmeros processos psicológicos e biológicos da infância para a adolescência, além das transformações físicas - que essas crianças adolecendo precisam lidar.

Conforme os pesquisadores Mahan e Stump (2008), a maturação corporal ocorre em um determinado momento cronológico, contudo o desenvolvimento social e emocional é mais lento. Às vezes, observamos esses meninos e meninas oscilando entre brincar de bonecos e bonecas e ocupar-se com seus primeiros amores. As associações entre a aparência, as ações e a forma que agem, levam os adultos a pensarem que o adolescente não está agindo de acordo com a idade (MAHAN; STUMP, 2008), mas está. Essa confusão de emoções trata-se de uma manifestação de busca pela independência e senso de autonomia, que ocorrerão na vida adulta. Para Shaffer (2009), inúmeras vezes, as meninas e os meninos passam a se preocupar mais com a aparência pelo fato de estarem crescendo, engordando, desenvolvendo um novo modelo corporal, podendo até ter uma imagem negativa de si mesmos nesse período. Ainda que saudáveis, a preocupação com as mudanças pode levá-los a tentar esconder suas formas utilizando-se de má postura, roupas largas ou fazendo dietas inviáveis. Esconder os sentimentos de vergonha por essas mudanças também é uma frequente. Por essas razões, o papel do




professor em prover momentos de reflexão e de diálogo sobre a puberdade na sala de aula são essenciais. Também pela importância da abordagem desse tema nessa idade é que escolhemos as emoções como mote para nossas propostas de aulas.

## **2. Refletindo e falando sobre as emoções na sala de aula: o que a ciência fala sobre isso?**

As emoções, não apenas as dos adolescentes, mas as que todos nós sentimos, permeiam todas as nossas decisões ao longo da vida, pois elas estão diretamente ligadas à nossa memória, como afirmou o médico pesquisador Iván Izquierdo. Existe uma grande importância da emoção para a sobrevivência humana, principalmente em termos de memória. A teoria das valências (teoria que considera efeitos negativos ou positivos das emoções nas nossas memórias) mostra que eventos que envolvem a emoção são melhor lembrados do que aqueles chamados neutros (SQUIRE, KANDEL, 2003). Uma aula ou um professor memorável permanecerá nas lembranças dos alunos com mais facilidade do que um professor ou aula a quem eles tenham atribuído menor vínculo afetivo, seja ele positivo ou negativo. Isso acontece porque o fator afetivo acompanha os novos eventos determinados importantes para cada indivíduo, focalizando a atenção para eles e, conseqüentemente, melhorando a consolidação dessa aprendizagem (PÔRTO, 2006). Por exemplo, você lembra do seu primeiro professor ou professora? Da sua primeira escola? Do seu primeiro dia de aula? De um trabalho, prova ou boletim em que você atingiu a maior nota e pode se "exibir" para seus amigos, irmãos? Você lembra de algum momento escolar em que você ficou muito triste? Repetiu o ano? Tirou uma nota baixa na prova? Todos esses momentos foram primordiais para a nossa formação.

Segundo o Dr. Izquierdo (2002), o cérebro guarda bilhões de impressões, algumas fugazes, outras que perduram a vida inteira. É exatamente isso que chamamos de memória. É ela que forma a personalidade do ser humano. Afinal, memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações (IZQUIERDO, 2002). É uma parte importante da cognição que abrange o armazenamento e a recuperação de experiências. É por causa dela que se retém parte do que se aprende. Quanto mais contatos temos com um determinado tema, mais chances existem de que ele permaneça nas nossas lembranças. Um exemplo disso é o vocabulário. Na primeira vez que temos contato com uma palavra, pode ser que a esqueçamos no dia seguinte. Isso ocorre porque a conexão cerebral que se formou nesse primeiro contato ainda é muito frágil. É como se fosse uma ponte fraquinha. Uma série de processos químicos e elétricos ocorrem para que aprendamos a nova palavra, mas se não tivermos mais usos desse novo termo, nossa ponte - que já é frágil - vai desaparecendo. Por isso, todas as oportunidades que oferecemos aos alunos para o uso da língua e, em particular, de um novo vocabulário, são




fundamentais. A repetição, o uso em diferentes contextos, na leitura, na escrita, em diferentes gêneros textuais são tijolinhos que auxiliam a reforçar nossa ponte, isto é, nossa conexão cerebral de neurônio para neurônio. E, se formos mais longe, relacionarmos esse vocabulário novo com novas vivências, experiências antigas, a ponte que já está mais fortificada, pode virar um circuito viário imenso e rico de trajetos a serem seguidos. Nossa grande rede neuronal ou circuitaria cerebral é metaforicamente semelhante às múltiplas pontes que podemos possibilitar aos alunos. A qualidade das nossas pontes pode estar relacionada às nossas memórias emocionais.

Não existe uma única circuitaria cerebral que seja responsável pela formação, retenção e evocação das informações aprendidas. Existem várias redes neurais com milhões de interconexões que estão relacionadas aos processos de aprendizagem, como é o caso do que chamamos modulação das emoções. Lembra-se melhor e ou por mais tempo daquilo que possui uma valência afetiva maior, momentos trágicos ou muito felizes, por exemplo. Você lembra o que estava fazendo quando ocorreu o trágico ataque terrorista ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001? Muitas pessoas lembram com detalhes onde estavam, com quem estavam e o que estavam fazendo quando pararam para testemunhar esse triste episódio histórico. Ainda que não quiséssemos lembrar disso, consolidamos e temos certa facilidade de recuperar quando é solicitado.

A tristeza envolvida no episódio marcou nossa memória negativamente e não nos deixa esquecer-la. O mesmo ocorre com momentos de extrema felicidade como a formatura, o nascimento de um filho ou filha, uma festa de 15 anos, a aquisição do primeiro imóvel, a conquista do primeiro emprego. A aquisição das memórias corresponde à aprendizagem. Considera-se um evento tudo que for memorizável, como um objeto, um som, um acontecimento, um cheiro, um pensamento, uma emoção, uma sequência de movimentos (LENT, 2005).

Em tempos de pandemia, em que parte das nossas expressões faciais ficaram cobertas por máscaras, sorrimos com os olhos. E quem diria que seríamos capazes de reconhecer tantas emoções somente com o recurso dos olhos? O time de pesquisadores liderados por Breno Sanvicente-Vieira (2013) conseguiu. Eles fizeram uma versão adaptada para o português brasileiro do Teste de Leitura de Olhos, dos professores Baron-Cohen e colegas (2001). O teste oferece uma série de figuras de olhares de diferentes pessoas e pede que identifique que emoção está sendo passada por aquele olhar. Testes desse tipo ajudam pessoas a desenvolverem empatia, como é o caso de pessoas com síndromes e transtornos diversos. Para olhar a versão em português brasileiro, acesse: <https://www.autismresearchcentre.com/tests/eyes-test-adult/>.



É importante destacar também que nos comunicamos com o corpo todo, a denominada linguagem corporal. É interessante estarmos atentos à linguagem corporal de nossos alunos, especialmente nesta fase da vida. Qual linguagem corporal você observa nos alunos para declarar: motivação – desinteresse – irritação – dificuldade – nervosismo – medo - satisfação

Pensando na importância das emoções para a formação de boas memórias e na ampliação de vocabulário sobre o assunto para nossos alunos, e também em como essas emoções podem ser declaradas ao escrever ou ler um texto, apresentamos o material que segue. Elaboramos cinco propostas com atividades e leituras voltadas ao desenvolvimento do aluno no campo da leitura e escrita e que, ao mesmo tempo, se preocupam em explorar as percepções de mundo dessa faixa etária dos alunos.

## **HABILIDADES DA BNCC**

### **Campo artístico-literário – Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

### **Todos os campos de atuação – Análise linguística/semiótica**

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

## **PREPARAÇÃO DO PROFESSOR**

Os sinais de pontuação são sempre importantes na comunicação escrita, pois, a partir destas pausas, avisa ao ouvinte ou ao leitor se está fazendo uma pergunta, se está zangado, se é um grito ou se é um esclarecimento. O objetivo das atividades que propomos é simples: auxiliar o aluno quanto ao uso correto dos sinais de pontuação na comunicação escrita.

Antes de aplicar as propostas, sugerimos que o professor organize os materiais e revise textos e demais conteúdos que serão vistos em sala de aula. Como muitas atividades são

complementadas com vídeos e filmes, é importante separar um tempo prévio para assistir ao conteúdo – se não for possível assistir em aula, pode-se sugerir uma atividade extraclasse.

## **CRIANDO LEITORES**

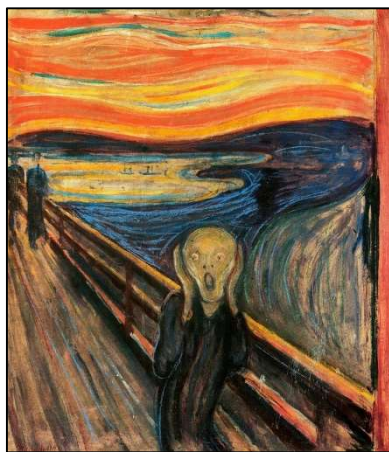
Esta proposta tem como objetivo trazer a importância da pontuação em frases, pensando a clareza quanto do sentimento que se pretende expressar.

### **1. Antes da leitura**

Proponha a análise da Obra *O Grito*, de Edward Munch. O Grito é uma série de quatro pinturas do norueguês Edvard Munch, 1893. A obra representa uma figura andrógina num momento de profunda angústia e desespero. O plano de fundo é a doca do fiorde de Oslo ao pôr do sol. Analise a obra, de forma a imaginar as emoções associadas à expressão apresentada através de frases pontuadas que a descreveriam e questionariam. Instigue seu estudante a criar questionamentos e suposições ao realizar essa análise.

*Algumas sugestões de frases:*

- Por que O Grito?
- O que sente ao olhar a obra?
- Estou espantado(a)!



Obra “O Grito”, de Edward Munch

### **2. Durante a leitura**

A obra sugerida, *A Rebelião da Pontuação*, de William Tucci, conta a história dos sinais de pontuação, que, um dia, decidem fazer uma rebelião, pois estão cansados dos erros

gramaticais cometidos pelas crianças. Tudo começa numa noite em que Bruno não consegue dormir e resolve ler algumas histórias. Será que essa rebelião terá sucesso?

Novamente traga um momento de leitura compartilhada fazendo um círculo ou grupos com a turma para que leiam, em voz alta, a obra. As adaptações para a leitura compartilhada são a critério do professor, conforme preferir de acordo com o perfil da turma e os meios disponíveis. Essa leitura terá como fundamento embasar o trabalho sobre sinais de pontuação, trazendo esta competência de forma divertida em obra ilustrada.

A obra está disponível também através do link abaixo, para conhecimento prévio do docente, como base para leitura como mediador ou então para uso em sala de aula com a proposta de uma hora do conto digital:

**Leitura digital:**

<https://www.youtube.com/watch?v=n4vs4GGB8gs>

### 3. Após a leitura

Na prática, sugestões de atividades que podem ser propostas em sala de aula:

*Imagens de personagens com diferentes expressões faciais:*

Ao realizar a análise das imagens proponha a construção de frases usando diferentes pontuações. Explore imagens variadas para essa atividade. Você também pode usar emojis.

Veja o exemplo: A expressão abaixo representa uma dúvida. O que poderia estar pensando?

Por exemplo, “Será que fui bem na prova?”



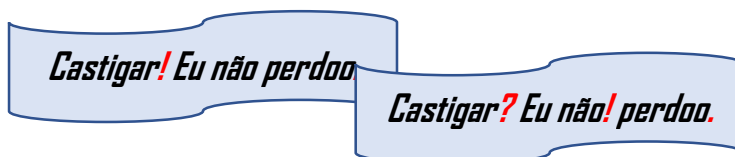
*Criação de diálogos a partir das imagens trazidas (Sugestão 2: em formato HQ):*

Ao usar a opção de expressões, você trabalhará emoções, pontuação e ainda pode agregar o gênero textual HQ.

*Aplicação dos sinais de pontuação associados ao sentido da frase e do sentimento que se pretende expressar:*

Comparar frases com pontuações diferentes ou sem pontuação, compreendendo a mudança de sentido entre elas – reflexões acerca da importância da pontuação quanto ao sentido da frase.

Veja exemplos:



### **Sugestão de texto com diferentes usos de pontuação:**

Um homem rico estava muito doente, pediu papel e caneta, e assim escreveu: “Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres.”

Morreu antes de fazer a pontuação. Para quem ele deixava a fortuna?

Explore com os estudantes as diferentes possibilidades. No site <https://www.enemvirtual.com.br>, você encontrará a continuação do texto.

**Atividade extra 1** – produção gráfica de releitura da obra O Grito explorando outras expressões, além da possibilidade da criação de memes através das expressões associadas a frases/expressões pontuadas.

**Atividade extra 2** – Explore outras formas de ouvir/contar a história. O áudio sugerido traz o conto sobre sinais de pontuação, na voz de uma criança, com uma fala breve, divertida e cheia de conteúdo sobre a temática que estamos explorando, podendo ser utilizado como suporte em sala de aula. Confira:

### **Podcast:**

<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy81OTg0ZjUwNC9wb2RjYXN0L3Jzcw/episode/Nzk5NzdmN2QtMjhiZS00NTQ5LWI3NzItY2FINzBiMDc4Njc3?ep=14>

## PARA SABER MAIS

### *Referências:*

- IZQUIERDO, I. **Memória**. Artmed: Porto Alegre, 2002.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- MAHAN, L. K; STUMP, S. E. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PÔRTO, W.G. **Emoção e memória**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Breno Sanvicente-Vieira; Bruno Kluwe-Schiavon; Luis Eduardo Wearick-Silva; Giovanna Lopes Piccoli; Lilian Scherer; Hélio Anderson Tonelli; Rodrigo Grassi-Oliveira. Revised Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) - Brazilianversion. **Rev. Bras. Psiquiatr.** **36 (1)**, Jan-Mar 2014. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1162>
- SQUIRE, L.R; KANDEL, E.R. **Memória: Da mente às moléculas**. Trad. Carla Dalmaaz e Jorge A. Quillfeldt – Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: Infância e Adolescência**. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.